



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À
DISTÂNCIA

MIRIAM SOUZA MARTINS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: Percepção e atuação de um
grupo de professores de uma escola no município de Campina Grande/PB

CAMPINA GRANDE – PB
2018

MIRIAM SOUZA MARTINS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: Percepção e atuação de um grupo de professores de uma escola no município de Campina Grande/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Ma. Eliete Fernandes Matias

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M386e Martins, Miriam Souza.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: Percepção e atuação de um
grupo de professores de uma escola no município de
Campina Grande/PB / Miriam Souza Martins. – João
Pessoa, 2018.
33 f.

Orientação: Eliete Fernandes Matias.
Monografia (Graduação) - UFPB/João Pessoa.

1. Educação Ambiental. Percepção ambiental. Conscient.
I. Matias, Eliete Fernandes. II. Título.

UFPB/BC

FOLHA DE APROVAÇÃO

MIRIAM SOUZA MARTINS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: Percepção e atuação de um grupo de professores de uma escola no município de Campina Grande/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Eliete Fernandes Matias

Aprovada em __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Dedico a minha mãe e meus irmãos que
sempre estão na torcida por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a N^a S^a Aparecida, por estarem sempre comigo, Eles nunca me abandonam e nem me desamparam, e é com a graça do Pai e de sua amada mãe que eu vou vencer e vou concluir mais uma etapa tão esperada da minha vida;

A minha mãe Maria do Socorro que tanto amo e que tem orgulho de mim;

A minha tia postiça Maria de Farias (Dinda) que enfrentou o meu pai para que eu pudesse estudar e que me ajuda até hoje;

A Viviane Farias por me ajudar bastante;

Aos meus irmãos Eliane, Edineide, Elisa, Aline, Luiza que estão sempre me apoiando em especial a Josué Souza Martins que é um exemplo de força, coragem, esforço e inteligência;

A minha mãe do coração dona Lourdinha, pelo bem que ela me faz, me incentivando a estudar sempre;

A Universidade Federal da Paraíba;

Aos meus amigos em especial a Kallyane e Caricelma que me deram força e coragem para prosseguir;

Aos professores do curso de Graduação em Pedagogia, que nos impulsionavam e incentivaram para conclusão;

Aos colegas do curso pela força;

A professora e orientadora Eliete Fernandes Matias por me ajudar constantemente em cada detalhe na construção do meu TCC com muita dedicação, paciência;

A todos que passaram pela minha vida e de alguma forma me tornaram uma pessoa melhor.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é um tema transversal e poderá ser estudada em todas as disciplinas, esta área de conhecimento não deve se limitar à sala de aula, especialmente por conter assuntos abrangentes que dizem respeito a aspectos mundiais relacionados à: ecologia, a economia, a políticos e as culturas dos povos ao redor do mundo. A EA precisa ser valorizada mundialmente a fim de conscientizar mais pessoas, empresas, indústrias e a sociedade em geral para combater as ações que prejudiquem e destruam a natureza. A presente pesquisa teve como objetivo central, expor as práticas educativas voltadas para a EA, desenvolvidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas municipais, para, em seguida, debruçar-se numa análise geral sobre a percepção de um grupo de professores acerca dessas práticas, buscando responder a seguinte questão: Qual a percepção ambiental dos professores acerca das questões ambientais das séries iniciais do ensino fundamental? Para atingirmos este objetivo, perseguimos os seguintes objetivos específicos: (a) Explicitar e identificar a partir das teorias e estudos a importância da percepção ambiental no contexto escolar; (b) Verificar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e no planejamento anual dos professores os conteúdos voltados para a EA; (c) Destacar os projetos de EA incluídos no PPP da escola; e (d) Descrever ações desenvolvidas pelos professores com relação à EA. A metodologia utilizada para fundamentar a pesquisa, baseia-se em uma investigação qualitativa descritiva. O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa foi constituído a partir das leituras em livros, revistas científicas, artigos e documentos disponibilizados sobre a questão ambiental no âmbito escolar. Tivemos como sujeitos da nossa pesquisa a equipe de professores das turmas do 1º ao 5º ano do turno da manhã. Para coleta de dado foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para averiguação de como, ou se ocorre a prática da EA e sua estratégia pedagógica na escola. A pesquisa de campo apontou que há falta de incentivo e investimento da gestão municipal para desenvolver projetos permanentes sobre a EA envolvendo alunos, escola e a comunidade. Também constatamos que a maioria das professoras pesquisadas sente dificuldade para desenvolver esse tema com frequência mais demonstraram entender a importância da EA como reforço no ato de preservar e cuidar do meio ambiente, de conscientizar através da ação delas para com os alunos e destes para com o meio ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Percepção ambiental. Conscientização.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) is a cross-cutting theme and can be studied in all disciplines, this area of knowledge should not be confined to the classroom especially since it contains broad issues that relate to global aspects related to: ecology, economics, politics and the cultures of people around the world. EE needs to be valued worldwide to raise awareness, companies, industries and society in general to combat actions that damage and destroy nature. The present research had as main objective, to expose the educative practices directed to the EE developed in the initial series of Elementary School in this municipal school, then to look at a general analysis of the perception of a group of teachers about these practices, seeking to answer the following question: What is the environmental perception of teachers about environmental issues in the initial grades of elementary school? To achieve this goal, we pursue the following specific objectives: (a) Explain and identify from the theories and studies the importance of environmental perception in the school context; (b) Verify in the PPP of the school and in the annual planning of the teachers the contents directed to the EE; (c) Highlight the EE projects included in the PPP of the school; and (d) Describe actions developed by teachers in relation to EE. The methodology used to base the research is based on qualitative descriptive research. The theoretical framework that bases this research was constituted from the readings in books, scientific journals, articles and documents made available on the environmental issue in schools. We had as subjects of our research the team of teachers from the 1st to 5th grades of the morning shift. To collect data, a questionnaire was applied with open and closed questions to investigate how, or if the practice of EE and its pedagogical strategy in school occurs. The field research pointed out that there is lack of incentive and investment from municipal management to develop permanent projects on EE involving students, school and community. We also found that most of the researched teachers find it difficult to develop this theme frequently they have demonstrated to understand the importance of EE as reinforcement in the act of preserving and caring for the environment, to make them aware of their actions towards the students and of them towards the environment in which they live.

Keywords: Environmental Education. Environmental perception. Awareness.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	9
2 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	20
4.1 Identificação das professoras pesquisadas.....	20
4.2 Coleta de dados	20
4.3 – Análise de dados	21
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	30

1- INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um tema transversal e poderá ser estudada em todas as disciplinas. No entanto, esta área de conhecimento não deve se limitar à sala de aula, especialmente por conter assuntos abrangentes que dizem respeito a aspectos mundiais relacionados à: ecologia, a economia, a políticos e as culturas dos povos ao redor do mundo.

A EA precisa ser valorizada mundialmente a fim de conscientizar mais pessoas, empresas, indústrias e a sociedade em geral para combater as ações que prejudiquem e destruam a natureza.

A degradação ambiental só aumenta porque as pessoas não estão fazendo sua parte na preservação, a começar pelo ambiente em que moram, estendendo-se até a educação ambiental mundial.

Conforme Jacobi, (2003, p.170) ressalta:

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

Nessa perspectiva, acreditamos que as escolas devem estar atentas ao ensino e aprendizagem voltados para a questão ambiental, visando construir uma sociedade consciente da necessidade de preservação dos recursos naturais.

Para tanto, é preciso que o aluno aprenda desde cedo qual seu papel no ambiente em que vive e na sociedade de uma forma geral, divulgando o que aprendeu com os professores para as pessoas ao seu redor, conscientizando-as e tornando-se um agente transformador.

Nessa direção, esperamos encontrar na escola professores dotados de uma percepção ambiental capaz de levá-los a desenvolver trabalhos voltados para a EA numa perspectiva interdisciplinar.

Portanto o interesse em conhecer a percepção ambiental dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, assim como a aplicação da Educação Ambiental em uma escola municipal de Campina Grande justifica-se por querer saber se a escola está de fato preparando o aluno desenvolvendo-o como um ser crítico, ativo e reflexivo

para que o mesmo possa dar continuidade ao que foi aprendido na escola com relação a educação ambiental.

A presente pesquisa teve como objetivo central, analisar as práticas educativas voltadas para a Educação Ambiental desenvolvidas nas séries iniciais do ensino fundamental nessa escola, buscando responder a seguinte questão: Qual a percepção ambiental dos professores acerca das questões ambientais das séries iniciais do ensino fundamental?

Para atingirmos este objetivo, perseguimos os seguintes objetivos específicos: (a) Identificar a partir das teorias e estudos a importância da percepção ambiental no contexto escolar; (b) Verificar no PPP da escola e no planejamento anual dos professores os conteúdos voltados para a EA; (c) Destacar os projetos de EA incluídos no PPP da escola; e (d) Descrever ações desenvolvidas pelos professores com relação à EA.

A metodologia utilizada para fundamentar a pesquisa, baseia-se em uma investigação qualitativa descritiva. Sob esta abordagem, iremos tomar como foco da nossa pesquisa a análise da percepção ambiental dos professores das séries iniciais do ensino fundamental e a aplicação da EA na escola municipal situada na cidade de Campina Grande/Paraíba, no bairro do Catolé.

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa foi constituído a partir das leituras em livros, revistas científicas, artigos e documentos disponibilizados sobre a questão ambiental no âmbito escolar. Destacamos autores como Jacobi (2003), Souza (2007), Cardoso (2011), Alencar (2016), entre outros.

Tivemos como sujeitos da nossa pesquisa a equipe de professores das turmas do 1º ao 5º ano do turno da manhã desta escola.

Para coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para averiguação como, ou se, ocorre a prática da EA e suas estratégias pedagógicas na escola.

Nessa direção, a presente pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo que denominamos de: *A importância da Educação Ambiental no âmbito escolar* - abordamos a percepção dos educadores como um ponto fundamental baseado no conhecimento adquirido e aplicado na escola, pois, é partir da percepção ambiental que o educador procura uma forma de conscientizar os alunos de acordo com a realidade ambiental atual mesmo que alguns possuam um nível menos elevado do conhecimento nesse tema. Bem como a falta de inclusão da EA nas escolas tanto

pública quanto particular, da mesma forma, retratamos a importância da ação-reflexão conectando a escola, família e comunidade.

No segundo capítulo discutimos os *Procedimentos metodológicos* usados para delimitar e indicar os caminhos e instrumentos da pesquisa.

O terceiro e último capítulo apresentamos a *Análise de dados da pesquisa* que está organizada em dois subcapítulos: **Identificações das professoras pesquisadas** onde demonstramos o perfil profissional das educadoras participantes; a **Coleta de dados**, destacando os instrumentos utilizados na pesquisa; e a **Análise de dados**, onde relatamos o posicionamento das professoras pesquisadas com relação as suas percepções sobre EA dentro da realidade escolar em destaque neste trabalho.

A pesquisa de campo apontou que há falta incentivo e investimento da gestão municipal para desenvolver projetos permanentes envolvendo alunos, escola e a comunidade. Também constatamos que a maioria das professoras pesquisadas demonstrou que sentem dificuldade para desenvolver esse tema com frequência dentro e fora da sala de aula, exceto nas aulas de ciências possivelmente por ter o apoio de livros didáticos e que elas têm interesse em trabalhar projetos voltados para a EA futuramente envolvendo todos que fazem parte da escola.

2 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

A questão ambiental inclui diversos fatores sociais, econômicos, político, cultural e histórico, promovendo discussão sobre a responsabilidade do homem direcionada ao bem-estar. É uma temática que interessa a todas as áreas do ensino, sendo tratado de forma ampla pelo tema transversal Meio Ambiente nos Parâmetros Curriculares Nacionais. (BRASIL 1998, p. 41).

De acordo com Silva (2011, p. não tem), em 1992 no Rio de Janeiro ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), essa reunião ficou conhecida como Rio-92 ou Eco-92 onde marcou definitivamente as lutas para a proteção ambiental.

Gadoti (1994, p. 3) afirma que a Rio-92 trouxe reflexões sobre a ecopedagogia;

De certa forma, o encontro entre a pedagogia da práxis e a educação ambiental deu-se na Rio-92 com as primeiras reflexões sobre a ecopedagogia. A ecopedagogia não quer oferecer apenas uma nova visão da realidade. Ela pretende reeducar o olhar. Reeducar o olhar significa desenvolver a atitude de perceber e não ficar indiferente diante das agressões ao meio ambiente, criar hábitos alimentares novos, evitar o desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar etc. e intervir no sentido de reeducar o habitante do planeta.

Este autor destaca que os currículos escolares deverão incluir numa visão ecopedagógica desde os estudos infantis até a história da terra e do universo e não apenas estudos do ambiente natural e contextos urbanos e ainda acrescenta que:

Educar para a cidadania planetária implica muito mais do que uma filosofia educacional, do que o enunciado de seus princípios. A educação para a cidadania planetária implica uma revisão dos nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo da educação como espaço de inserção do indivíduo não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo. (GADOTI, 1994, p. 4).

Outro fato importante que ocorreu como marco do início deste século foi a elaboração da Carta da Terra, que teve seu projeto inicial em evento no Rio de Janeiro e após haver uma consulta internacional teve a versão final aprovada pela Comissão na reunião celebrada na sede da UNESCO, em Paris, em Março de 2000. (CARTA DA TERRA, 2000, p. 3).

Em 29 de Junho de 2000, foi lançada oficialmente a Carta da Terra no Palácio da Paz, em Haia, documento esse criado por milhares de pessoas e centenas de

organizações de toda a região mundial, diferentes culturas e diversos setores da sociedade participaram, visando uma nova fase como auxiliar na construção da sustentabilidade mundial respeitando a natureza, aos direitos humanos universais, à justiça econômica e uma cultura de paz. (CARTA DA TERRA, sem ano, p. 3).

A Carta da Terra (2000, p. 5) ainda acrescenta que:

A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum com todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da terra é um dever sagrado.

Nessa direção, Araújo et al. (2015, p. 936) enfatizam que a Educação Ambiental é um ato contínuo de aprendizagem, sendo necessária a união da sociedade, da escola e da família para a construção do conhecimento sobre os problemas ambientais.

Complementando a ideia acima citada, Coimbra (2004, p.551) enfatiza que a questão ambiental é, a uma só vez, “processo e resultado”. Como processo, ela é o ponto de partida para o conhecimento ambiental. No entanto, a percepção, como resultado, pode significar também todo o conhecimento adquirido a respeito do meio ambiente.

Fernandes et al. (2006) contribuindo com esta discussão quando afirmam que: “O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.”.

Podemos observar também na pesquisa de Costa et al. (2012) que foi realizada em uma escola da cidade de Terezina – PI, onde os autores destacam que a compreensão ambiental dos educadores é significativa, já que a conscientização ambiental oriunda deles é responsável pela sensibilização dos alunos, auxiliando no desenvolvimento sustentável para as futuras gerações. Porém, a nosso ver, muitos professores não se sentem motivados para construir projetos nessa área.

Em sua assertiva Carvalho (1998) afirma que:

A partir das reflexões teóricas e práticas, o educador sente-se motivado para trabalhar questões ambientais e fortalecido pelo sentimento de pertencer a um grupo de pessoas engajadas, como ele, em contribuir para a melhoria das condições socioambientais de suas localidades. (CARVALHO, 1998, p.35).

Seguindo o raciocínio de Carvalho, compreendemos que a reflexão, tanto teórica quanto prática, serve de incentivo para o professor no desenvolvimento de ações nas causas ambientais e seu empenho aumenta quando se junta a pessoas com o mesmo interesse de melhorar situações socioambientais locais.

Podemos perceber que a percepção ambiental é parte fundamental na construção da cidadania, Nesse sentido, Spironello et al. (2012, p. 140) compreende que, para que o indivíduo adquira uma percepção ambiental, é preciso que a EA seja um processo educativo contínuo e frequente, visando novas formas de manutenção dos recursos naturais e qualidade de vida da população.

Souza (2007) acrescenta,

A EA enquanto processo educativo se sobrepõe por assumir seu aspecto político crítico, interdisciplinar e por visar à constituição de cidadãos críticos, dinâmicos e capazes de perceber as interações e interdependências existentes no ambiente, de maneira a envolver todas as suas facetas inclusive valorizando os aspectos históricos, culturais e éticos dos indivíduos envolvidos no processo (SOUZA, 2007, P. 41).

Ainda com relação à atuação dos professores na escola, Lourenco et al. (2016, p. 1) relatam que os educadores têm dificuldades em realizar atividades relacionadas à EA inserido nessa nova aquisição de informações a serem repassadas aos alunos. Esse déficit pode ser oriundo da formação dos professores, que geralmente não prepara para ensinar esta temática de maneira interdisciplinar.

Cuba (2010) apresenta em seu artigo, conceitos do que seja a Educação Ambiental e oferece uma visão vasta das principais questões ambientais atuais, cooperando com implementações e alternativas para a sensibilização de professores, funcionários e alunos no ambiente escolar, tais como: O conhecimento da Educação Ambiental dentro dos currículos das novas gerações e a transversalidade na prática pedagógica, rompendo barreiras entre disciplinas e profissionais da educação.

Segundo o que Cardoso (2011) apresenta em sua monografia sobre a EA desenvolvida em três escolas, sendo duas públicas e uma particular do Distrito Federal (DF), verificou-se que estas escolas têm uma visão parecida, especialmente quando foi analisado o nível de conscientização no que concerne ao ensino voltado para a Educação Ambiental. Verificou-se que estas não trabalham a EA de acordo com as exigências das leis, dificultando o questionamento de trabalhos envolvendo a EA e meios que visam à preservação ambiental.

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE MEIO AMBIENTE (2010, p. p. 23)

no artigo 225, dentre as normas sobre a conscientização e cuidados com o meio ambiente, determina que:

VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; no terceiro inciso que, § 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

De acordo com a Lei, a EA deve estar incluída em todos os níveis de ensino como parte da formação e conscientização ambiental cidadã. Alguns estudos apontam que o empecilho em trabalhar a educação ambiental na escola é a falta de preparo do professor, pois essa tarefa não é fácil por tratar-se de um tema transversal, logo, este profissional não vê necessidade em abordar esse tema constantemente, embora considere de extrema importância falar com os alunos sobre: racionamento, sustentabilidade, poluição do ar e águas, desmatamento, solo e diversidade (SILVA e SOUZA 2017, p. não tem). Essa constatação demonstra a necessidade de conscientização, também dos professores com relação à realidade ambiental mundial.

Na escola, o professor tem que ensinar acerca do tema EA, incluindo questões como poluição, desastre ambiental e falar sobre punição para quem cometer crime ambiental. Silva (2017, P. 25) traz como exemplo o caso de Mariana em Minas Gerais-MG onde a empresa Samarco causou um enorme desastre ambiental prejudicando muitas pessoas em vários sentidos causando uma verdadeira tragédia;

Far-se-á uma análise sobre o caso concreto da empresa Samarco, de Mariana, em Minas Gerais, onde a referida empresa ocasionou um enorme desastre ambiental aliado a um incalculável prejuízo material e moral das vítimas, com o fito de refletir sobre a real necessidade da intervenção do direito penal nesses casos, já que este se encontra como a última trincheira da vertente estatal na solução de conflitos. (SILVA, 2017, p. 25)

Em sua publicação a revista Espacios, Alencar et al. (2016), verificou a falta de conhecimento aprofundado dos educadores no que diz respeito à Educação Ambiental. No entanto, quando se questionou sobre a importância de intercalar a Educação Ambiental no âmbito da escola, pôde-se observar uma opinião semelhante tomado por todos, quando associaram a importância da Educação Ambiental com a conscientização, mudança de comportamento e exercício da cidadania dos alunos para a preservação do

meio ambiente. Estes são os preceitos estabelecidos pelo processo de Educação Ambiental.

Paulo Freire em seu livro *Conscientização – Teoria e prática da libertação* apontam para uma “aproximação crítica da realidade” através da conscientização:

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (FREIRE, 1979 p. 15).

Nessa direção, entendemos que Freire alerta para uma tomada de consciência sobre o papel social dos educadores na prática reflexiva de acordo com a realidade dentro e fora do âmbito escolar, logo, para que haja ação-reflexão é preciso haver a conscientização.

Nesse contexto, compreendemos que a conscientização ambiental do professor depende da sua percepção e interpretação das realidades ambientais, da importância da ecologia, das atitudes e condutas humanas diante dos recursos planetários fundamentais para a manutenção do ecossistema.

A partir desse pressuposto, compreendemos que o professor, consciente de seu papel social, não deve trabalhar a EA apenas nas aulas de ciências, tampouco limitar-se a visitas a parques e áreas preservadas, sem informar aos alunos sobre a importância histórica do local visitado e a necessidade de sua preservação, como afirma Melo (2007, p. 19).

O ensino da EA nas escolas contribui na formação de cidadãos conscientes, prontos para assumir seu papel socioambiental, se comprometendo na sociedade com o bem-estar de cada pessoa. Sabendo-se que na escola “[...] o professor é visto como um agente transformador diante dos seus alunos por praticar ações desenvolvendo a conscientização.” (MEDEIROS et al. 2011, p. 3).

Para os autores destacados nesta pesquisa, a EA deve integrar o currículo escolar de forma abrangente, passando também pelo contexto da formação do professor e incluindo-a nos planejamentos da escola para que a mesma seja trabalhada em forma de projetos, visando desenvolver a reflexão, a conscientização e ação da escola, da família e da comunidade.

Portanto, entendemos que a EA pode partir de atividades simples que integrem as praticas pedagógicas no âmbito escolar. Atividades como:

- Coleta seletiva de lixo;
- Aulas de campo para que o aluno conheça áreas preservadas;
- Visitas a aterros sanitários, onde eles possam conhecer a história do lixo e a separação de resíduos na coleta seletiva;
- Atividades que trazem como tema a poluição de todos os tipos (Poluição atmosférica, hídrica, do solo, sonora, visual, térmica, luminosa e radioativa);
- Conscientização quanto ao desmatamento, o racionamento de água e energia;
- Escolha um espaço na escola para fazer e cuidar de uma horta.

Acreditamos que atividades como estas podem e devem ser trabalhadas frequentemente para estimular o aluno a refletir, principalmente sobre o cuidar e o preservar. Estas ações podem ser ainda, um estímulo à pesquisa do professor sobre o tema a EA, ampliando assim, a sua percepção ambiental.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, optamos por utilizar a abordagem metodológica qualitativa da pesquisa. Sob esta abordagem, iremos tomar como foco da nossa pesquisa a análise da percepção ambiental dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e a aplicação da EA em uma escola municipal, situada na cidade de Campina Grande/Paraíba, no bairro do Catolé.

A opção por esta abordagem justifica-se por está de acordo com a perspectiva de estudo pretendida, em que analisaremos a prática da EA no espaço dinâmico da escola público. De acordo com Minayo (2003, p.16-18) a pesquisa qualitativa “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade”.

Esta pesquisa teve como objetivo central, analisar as práticas educativas voltadas para a Educação ambiental desenvolvidas nas séries iniciais do ensino fundamental nessa escola municipal. Para atingirmos este objetivo, perseguimos os seguintes objetivos específicos: (a) Identificar a partir das teorias e estudos a importância da percepção ambiental no contexto escolar; (b) Verificar no PPP da escola e no planejamento anual dos professores os conteúdos voltados para a EA; (c) Destacar os projetos de EA incluídos no PPP da escola; e (d) Descrever ações desenvolvidas pelos professores com relação à EA.

A escolha da escola municipal justifica-se por percebermos que se trata de uma escola pública básica, que apresenta em suas dependências administrativa uma sala da diretoria e secretaria, sala dos professores, nas dependências gerais possui a cozinha, cinco salas de aula, refeitório, cantina, sala de leitura, um banheiro na sala da Educação Infantil, um para os funcionários e nela está inclusa o sanitário para pessoas com necessidades especiais, e dois banheiros um feminino e outro masculino para os demais alunos. A Instituição possui área para recreação, um pequeno campo de areia para futebol e uma rampa de acesso para alunos com necessidades especiais. Todos os ambientes são utilizados.

Na turma do 1ª ano, a maioria dos alunos ainda possuem dificuldades na aprendizagem tornando o ensino como um verdadeiro desafio, nas demais turmas, a maioria tem um grau de desenvolvimento médio.

Essa escola municipal está localizada na área urbana, próximo de mercados, restaurantes, panificadora, ponto de ônibus e academia. No geral, ela está situada em um

bairro desenvolvido e organizado.

Para a realização desta pesquisa, o referencial teórico estudado, foi constituído a partir das leituras em livros, revistas científicas, artigos e documentos disponibilizados sobre a questão ambiental no âmbito escolar.

Tomaremos como sujeitos da nossa pesquisa a equipe de professores das turmas do 1º ao 5º ano, a coordenadora e a gestora do turno da manhã.

Para coleta de dado foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para averiguação se ocorre a prática da EA e suas estratégias pedagógicas na escola. De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p.143), “Os processos de codificação de perguntas abertas são de natureza qualitativa e o primeiro passo a ser dado é sua organização em determinadas categorias não sobrepostas, isto é, sobre as quais as respostas não podem incidir.”

Foi fundamental o questionário com perguntas abertas onde os professores responderam com mais clareza expondo seus níveis de conhecimentos adquiridos na área da EA. Contudo, as respostas das perguntas abertas foram de extrema importância para a análise da situação em que a escola segue até o presente momento.

Pretendemos ao longo deste trabalho, demonstrar principalmente se a percepção ambiental dos sujeitos estudados está de acordo com suas respostas e com o trabalho realizado na escola sobre a EA.

Nossas primeiras observações no PPP da escola apontam para uma ausência de projetos relacionados à EA. Embora o PPP esteja em atualização mais que será incluso a EA em seu contexto, notamos em seu texto que a EA restringe-se a trabalhados com os alunos nas aulas de ciências e no dia da árvore. Mas esperamos que na análise dos questionários em andamento, possamos compreender melhor esta realidade escolar.

Nessa direção, ainda pretendemos com esta pesquisa, elaborar junto com os professores da referida escola, o coordenador e o gestor escolar, uma proposta de intervenção escolar no âmbito da EA, a ser implantada no referido espaço educativo no corrente ano.

4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Partimos da proposta de analisar as práticas educativas voltadas para a EA desenvolvidas nas séries iniciais do ensino fundamental nessa escola municipal, situada na cidade de Campina Grande/Paraíba, no bairro do Catolé. Tivemos como sujeitos da pesquisa a equipe de professores das turmas do 1º ao 5º ano do turno da manhã.

4.1 Identificação das professoras pesquisadas

Do quadro de educadores constatou-se que todas são do sexo feminino e apenas 01 (uma) não é efetiva, estando na escola como prestadora de serviço.

Com relação ao grau de escolaridade, todas responderam ter nível de especialização nas áreas de:

Psicopedagogia	03 (três)
Supervisão escolar	01 (uma)
Formação do educador	01 (uma)

Relacionado ao tempo de ensino, observamos que as educadoras apresentam experiência profissional que varia de 04 (quatro) a 24 (vinte e quatro) anos na área de ensino. Sendo que no âmbito da escola pesquisada, o tempo de ensino oscila de 02 (dois) a 22 (vinte e dois) anos.

A carga horária dos professores desta instituição de ensino varia de 04 (quatro) a 08 (oito) horas.

A atuação dos professores se dá em média em salas de aula que varia no mínimo de 19 (dezenove) e no máximo 32 (trinta e dois) alunos por classes, dependendo da série. A faixa etária destes alunos está entre 06 (seis) até 13 (treze) anos de idade.

4.2 Coleta de dados

Para a pesquisa de campo, foi aplicado um questionário contendo 17 (dezessete) questões, entre elas 14 (quatorze) perguntas abertas e 03 (três) perguntas fechadas abordando a problemática relacionada à EA na escola, o questionário foi aplicado no mês de março de 2018 e aplicado a 05 (cinco) professoras do 1º ao 5º anos do turno da manhã, que para facilitar a nossa discussão, as chamaremos de P1, P2, P3, P4 e P5. Também analisamos o PPP da escola, muito embora este documento ainda esteja em construção.

4.3 – Análise de dados

Inicialmente indagadas sobre as questões ambientais percebemos que apenas 02 (duas) professoras – P1 e P2 participaram de projetos envolvendo a EA em outra escola que trabalham no turno da tarde.

P1 falou sobre o projeto de Implantação da Coleta Seletiva desenvolvido com professores e alunos que também confeccionaram recipientes de caixa de papelão com as cores e os nomes dos objetos a serem separados e descartados corretamente.

Enquanto que P2 falou que participou do projeto Agroecologia com a construção de hortas na escola com o principal objetivo de passar para os alunos a importância sobre meio ambiente, alimentação saudável livre de agrotóxicos e a interação entre homem e natureza.

Por essa razão, elas relataram que o objetivo destes projetos era despertar a conscientização do aluno sobre a importância da preservação do meio ambiente apesar de ser notável a deficiência em relação ao envolvimento de educadores com a temática.

Conforme Teixeira e Torales (2014, p. 129) enfatiza que para o desenvolvimento da EA na educação básica, é requerido dos professores questões nas quais não foram preparados em sua formação acadêmica, assim há dificuldades em transmitir o assunto em sala de aula, ficando a temática restrita a ações pouco relevantes.

Essa observação também é destacada nos escritos de Mazzarino e Rosa (2013, p. 129), quando afirmam:

Os professores que não atuam na área de ciências não têm conhecimento específico sobre a área ambiental, já que no seu currículo de formação não houve alusão a essa temática, realidade que persiste nos currículos universitários.

Durante a pesquisa, não foi percebida nenhum trabalho com a temática EA na escola e segundo o relato das professoras não há projetos coletivos em andamento nesta área.

Elas também responderam que não têm nenhum projeto envolvendo EA em seus planejamentos mais informaram que essa temática será trabalhada com frequência futuramente.

Ao analisar o PPP da escola, muito embora este documento ainda esteja em andamento, constatamos que não há projetos contínuos envolvendo a EA nessa instituição mais que será inclusa e trabalhada na escola.

No entanto, P1, P2, P3 e P4 relataram que trabalham as questões ambientais de maneira isolada na sala de aula em forma de debates a partir de textos e atividades de pesquisa sobre o dia da árvore, preservação dos recursos naturais, poluição, cuidado ambiental e coleta seletiva de lixo. Assuntos esses abordados apenas nas aulas de ciência com o intuito de desenvolver a consciência crítica e despertar a ação-reflexão nos alunos.

Para Silva et al. (2015, p. 5) em sua pesquisa realizada no município de São Bento na Paraíba, entende-se que a maioria dos professores sabe pouco sobre temas ambientais como, por exemplo; poluição, escassez de recursos hídricos, coleta seletiva, consumo consciente, entre outros, constatando que os professores precisam ampliar seus conhecimentos em relação à EA, um dos temas mais discutidos atualmente.

Ao indagar a percepção dos professores relacionados aos questionamentos dos alunos a respeito da EA, 04 (quatro) educadores relataram que os alunos debatem acerca do meio ambiente. Apenas P5 afirma que não há conversa e troca de informações com seus educandos sobre o tema.

Moreira et al. (2017, p. 7) ao estudarem sobre a percepção ambiental dos professores de ensino fundamental observaram que os professores trabalhavam com EA em sala de aula, abordando temas como poluição, desmatamento, reciclagem, mas às vezes estas abordagens ocorrem apenas por meio de textos.

Ao publicar na Revista Espacios, os autores Alencar et al. (2016) dizem claramente que;

Os professores da instituição, em regra, não se encontram inseridos ou preocupados com as questões ambientais e com os conhecimentos relacionados, que se repassados contribuiriam bastante com a mudança de percepção dos alunos em prol da melhoria da qualidade de vida humana e ambiental.

Em relação à degradação do meio ambiente na cidade de Campina Grande onde se situa essa escola municipal, as professoras disseram perceber os níveis de poluição e desgaste ambiental, apontaram caminho para combater essa destruição como a plantação de árvores e a proibição de jogar lixo nas ruas evitando enchentes no tempo de chuvas.

Todas as professoras entendem que existe a possibilidade de realizar projeto voltado à EA envolvendo não só os alunos mais toda a comunidade contando com a participação de todos da escola. Porém falta o incentivo da gestão municipal para a criação e manutenção de projetos nesse campo. Elas disseram ainda achar possível a realização de aulas de campo, o estímulo à separação de resíduos e a implantação da coleta seletiva na instituição.

Contudo, relatam que não têm como realizar visitas com os alunos em áreas de tratamento de resíduos como, por exemplo, no aterro sanitário e nas cooperativas de reciclagem por não haver transporte disponível para a escola.

Questionadas sobre as dificuldades que são encontradas para executar o projeto de EA na instituição, as professoras afirmaram que a escola não possui espaço suficiente para a plantação de hortas, há ausência de transporte próprio para a escola, ocorre a falta de incentivo e de recursos financeiros.

Apesar disso, observamos que atualmente foi implantado nas escolas municipais de Campina Grande o ensino bilíngue, dessa forma observa-se o desinteresse da gestão municipal para conscientizar os alunos sobre o meio ambiente e a conservação do mesmo.

Compreendemos a partir de nossas leituras e observações que para trabalhar com EA é necessário que o educador esteja preparado para transmitir ao aluno a importância ambiental.

Dessa forma, ao indagarmos as professoras pesquisadas se nas suas formações acadêmicas foi proporcionado a elas uma base teórica para trabalhar esta temática com os alunos, a resposta foi negativa, porém, as mesmas afirmam que o pouco que sabem sobre a EA e que passam para seus alunos, são conhecimentos adquiridos pela experiência da vida e do aprendizado quando eram alunas do ensino fundamental nas aulas de ciências e ensino médio nas aulas de biologia.

Constatamos então, que nenhuma das professoras pesquisadas teve em sua graduação ou especialização uma fundamentação sobre EA, havendo assim a necessidade de atualização destas educadoras para estarem aptas a desenvolver ações e estratégias pedagógicas relacionadas em suas aulas.

O parágrafo único do art. 11 da Lei preceitua que os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos seus princípios e objetivos (BRASIL, 1999, p. não tem).

As professoras relataram que por falta de conhecimento mais profundo sobre a EA, sentem muita dificuldade para desenvolver trabalhos nesta área com frequência dentro e fora da sala de aula, exceto nas aulas de ciências possivelmente por ter o apoio de livros didáticos.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os estudos realizados para a presente pesquisa, que teve como objetivo geral analisar as práticas educativas voltadas para a EA desenvolvidas nas séries iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Campina Grande, assim como os aspectos observados e discutidos a partir da coleta de dados, verificou-se que quatro professoras trabalham as questões ambientais de maneira isolada na sala de aula em forma de debates, textos e atividades de pesquisa sobre o dia da árvore, preservação, poluição, cuidado ambiental e coleta seletiva, assuntos esses abordados apenas nas aulas de ciência.

As professoras demonstraram entender a importância da EA como reforço no ato de preservar e cuidar do meio ambiente, de conscientizar através da ação delas para com os alunos e destes para com o meio ambiente em que vivem. Compreendendo que os professores são parte fundamental para o desenvolvimento dos alunos principalmente em um tema tão atual, tornando-se num desafio que requer atenção e reflexão.

Outro aspecto destacado nessa pesquisa foi o trabalho das professoras com a questão ambiental apenas nas aulas de ciências, o que demonstra a falta de entendimento destas profissionais, uma vez que a EA é um tema transversal e não pode se restringir apenas nessas aulas, logo, como já afirmamos, a EA tem que ser inserida e abordada em todas as disciplinas.

Assim sendo, para garantir que a EA seja implantada na escola é necessário que a gestão municipal, a gestão escolar e a comunidade em geral abracem essa causa e liberem verbas para que as perspectivas sejam de fato realizadas.

Nessa direção, será possível trazer a EA para a escola com projetos que envolvam todos os professores e demais funcionários de todos os turnos, para refletir primeiramente sobre a importância da EA. Compreendendo que o envolvimento da comunidade escolar nesses projetos seria de suma importância, pois, ao fazermos nossa parte geramos ações e diferença por onde passarmos. Incentivando outras pessoas a cuidar do meio ambiente estaremos ajudando a deixar um legado para as futuras gerações como também um planeta habitável.

Nesse contexto os professores precisam estar qualificados para repassar todo o conhecimento adquirido aos seus alunos e demais sujeitos da escola, visando pequenos resultados por mais simples que sejam, pois é do conhecimento do professor que o aluno se abastece de saberes e leva em sua caminhada para toda vida. Logo, o professor

é um incentivador e deve ser estimulado a continuar sua formação, pois quanto mais o educador adquire conhecimento mais ele ensina com clareza e domínio.

Esperamos que este trabalho amplie o debate sobre todas as vias que levam a conscientização e a reflexão sobre EA, pois é disso que precisamos para seguir adiante com planos e projetos incluindo pessoas na luta pela ambiência.

Que esta pesquisa contribua para a reflexão da importância de educar para a vida, onde os alunos se tornem agentes transformadores e que a EA ultrapasse os muros da escola para toda a sociedade e se espalhe, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos conscientes de suas responsabilidades ambientais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Layana Dantas de. ALENCAR, Lays Dantas. BARBOSA, Maria de Fátima Nóbrega. BARBOSA, Erivaldo Moreira. **Educação ambiental no ensino público: percepção dos professores de uma escola de Campina Grande-PB.** Revista Espacios. Vol. 37 (Nº 18) Ano 2016 pág. E5.

ARAÚJO, Jéssica Camilla da Silva Vieira de. NEPOMUCENO, Amanda Santos. MELO, Lilian Francisca Soares. **Educação ambiental, percepções e práticas: um estudo de caso em escolas de Amarante-Pi, Brasil/** Julho-dezembro 2015, ano X, vol. II, núm. 20, páginas 935-948. Site: <http://doi.org/10.17979/ams.2015.20.0.1649>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Brasília: MEC / 1998.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei nº 9.795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>

CARDOSO, Kênia Mesquita Mendes. **Educação ambiental nas escolas.** 2011.25 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas)-Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011. Disponível em <http://bdm.unb.br/handle/10483/1892>

CARTA DA TERRA. Unesco, 2000. Acessada em 15/06/2018. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/cartadaterra.pdf>

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental** — Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. 101f. : il.; 30 cm. - (Cadernos de educação ambiental; 2).

COIMBRA, J.de Á. A. **Linguagem e percepção ambiental.** In: PHILIPPIJR, A.; ROMERO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Orgs). Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004, p. 525–570.

COSTA, Vanessa Menezes; CUNHA, Juliana Farias Marinho da.; MACHADO, Joseani Lustosa; GOMES, Jackson Borges; EVANGELISTA, Sebastiana Ribeiro; VIANA, Layse de Sá. **A percepção ambiental dos professores do ensino fundamental e a sua relação com o desenvolvimento sustentável.** In: VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, Palmas-TO, 2012.

CUBA, Marcos Antônio. **Educação ambiental nas escolas.** ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V.J.; PELISSARI, V.B.; FERNANDES, S.T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** In: III Encontro Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, Distrito Federal- Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GADOTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. (Cortez, 1994).

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003. Site <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834>

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE MEIO AMBIENTE. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 967 p. – (Série legislação; n. 45).

LOURENCIO, R.C.; SENA, E.S.; LIMA, M.S.; CAMURÇA, J.W.S.; AGUIAR, M.I. **Percepção de professores quanto a abordagem da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental do município de Acarape**. In: VII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Campina Grande-PB, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZZARINO, JM, Rosa DC. **Práticas pedagógicas em Educação Ambiental: O necessário caminho da auto formação**. *Ambiente & educação*. 2013; 18(2): 121-144.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de. Mendonça, Maria José da Silva Lemes. SOUSA, Gláucia Lourenço de. OLIVEIRA, Itamar Pereira de. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. *Revista Faculdade Montes Belos*, v. 4, n. 1, set. 2011.

MELO, Gutemberg de Pádua. **Educação ambiental para professores e outros agentes multiplicadores** – João Pessoa: Superintendência do IBAMA na Paraíba, 2007.

MINAYO, MC. De S. (Org) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.

MOREIRA, Saidea Regina de Souza. CÂMARA, Edilene Vieira Andrade. CHAVES, Rosana Cléia de Carvalho. CARVALHO, Higino Nascimento de. FERST, Enia Maria. RIZZATTI, Ivanise Maria. DELGADO, Oscar Tintorer. **Percepção ambiental de professores do Ensino Fundamental de escolas da Rede Pública Estadual e da Rede Privada em Boa Vista/ Roraima**. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

SILVA, Carlos Henrique Rubens Tomé. **Boletim do Legislativo** nº 6. Estocolmo'72, Rio de Janeiro'92 e Joanesburgo'02: as três grandes conferências ambientais internacionais. Núcleo de Estudos e Pesquisas do Senado – 3303-5880. Julho/2011. Disponível<<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242512/Boletim2011.6.pdf?sequence=1>>

SILVA, Marisa Ana da. SOUZA, Almir Rogerio Evangelista de. **Ensino da educação ambiental no cotidiano do espaço escolar**. Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF, Petrolina-PE, vol. 7, n.13, p. 112-116, agosto, 2017.

SILVA, E. ; SILVA, F.G.; SILVA, R. F.L.; SILVA,R.H.; OLIVEIRA, H. M. **Avaliação do saber ambiental de professores do ensino público do município de São Bento, Paraíba**,2015. VOL. 11, NUM. 09.

SILVA, Gilmar Pereira da. **Responsabilidade penal da pessoa jurídica nos crimes ambientais**. Revista do Curso de Direito da UNIABEU. Volume 8, Número 1, Janeiro – Julho 2017.

SOUZA, Joselma Maria Ferreira de. **Educação ambiental no ensino fundamental: metodologias e dificuldades detectadas em escolas de municípios no interior da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SPIRONELLO, R. L.; TAVARES, F. S.; SILVA, E. P. **Educação ambiental: da teoria à Prática, em busca da sensibilização e conscientização ambiental**. Revista Geonorte, Edição Especial, v.3, n.4, p. 140-152, 2012.

TEIXEIRA, C.; TORALES, M. A. **A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 127-144. Editora UFPR.

APÊNDICE

1 Identificação:

1.1 Professor:

Efetivo () Prestador de Serviço ()

1.2 Sexo:

Masculino () Feminino ()

1.3 Escolaridade:

Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado ()

Especifique: _____

1.4 Tempos de atuação nessa área _____

1.5 Tempos de trabalho nessa escola _____

2 Contexto escolar

2.1 Carga horária por turma nessa escola _____

2.2 Quantidade aproximada de alunos por turma _____

2.3 Faixa etária de alunos das turmas em que trabalha

3 Questões Pedagógicas

3.1 Você já participou de algum projeto envolvendo a Educação Ambiental? Se responder Sim informe o objetivo do projeto.

3.2 Esta escola desenvolve algum projeto sobre os cuidados com o meio ambiente ?
Justifique.

3.3 Você aborda em suas aulas as questões relacionadas a Educação Ambiental?
Como?

3.4 Os alunos debatem acerca de questões relacionadas a Educação Ambiental?

4. Auto avaliação:

4.1 Você percebe os avanços na degradação do meio ambiente aqui em sua cidade?
Justifique.

4.2 Como você avalia o suas possibilidades como professor(a) para realizar um projeto na área de Educação Ambiental com seus alunos?

4.3 Quais as maiores dificuldades que encontra na execução de trabalhos como este?

4.4 A sua formação acadêmica lhe ofereceu uma base teórica consistente para trabalhar com esse tema? Justifique.

4.5 Na formação continuada você recebeu alguma orientação sobre Educação Ambiental? Justifique.
